

## COMPORTAMENTO DEFENSIVO DAS EQUIPES MASCULINAS FINALISTAS DA LIGA PETROBRÁS DE HANDEBOL 2005

Roberto Andaki Junior <sup>1</sup>, Carlos Enrique da Silva <sup>2</sup>, Guilherme Caetano Salgado <sup>2</sup>, Henrique Botelho de Souza <sup>2</sup>, José Geraldo do Carmo Salles <sup>3</sup>.

### RESUMO

A Liga Petrobrás de Handebol é o principal evento da modalidade no Brasil. No ano de 2005, em sua nona edição, a competição masculina alcançou número recorde de participantes (dez), em que se sagrou campeã a equipe UNIFIL-Londrina. Este estudo surgiu do interesse em conhecer o desenvolvimento técnico e tático defensivo das equipes finalistas deste evento. Analisaram-se os sistemas defensivos utilizados pelas equipes; as circunstâncias que envolveram os êxitos e as falhas defensivas; e identificaram-se as tendências dos sistemas defensivos utilizados pelas equipes semifinalistas. Os sistemas defensivos mais utilizados foram os tidos como tradicionais, em igualdade numérica 6 : 0 e 5 : 1, em superioridade 5 + 1 e em inferioridade 5 : 0. Os êxitos defensivos não tiveram diferença significativa entre as categorias de ações do goleiro e da defesa. O contra-ataque foi o terceiro fator causador das falhas defensivas, podendo ser determinante na vitória. A superioridade e inferioridade numérica foi uma situação que ocorreu de 8 a 10 minutos em média por equipe, destacando-se a importância de se treinar tal situação. Espera-se que com o resultado deste estudo haja uma melhor compreensão dos aspectos que devem ser observados na elaboração do plano de treinamento de uma equipe, buscando minimizar as falhas comuns.

**Palavras chave:** Handebol, masculino, defesa.

### ABSTRACT

The Men Handball Petrobrás League is the main event of the mode in Brazil. In 2005, it reached a record number of participants (ten), in which the champion team was UNIFIL-Londrina. This study comes from the interest of knowing the technical and tactical defensive development of the finalists' teams of this event. It were analyzed the defensive systems used by the teams; the circumstances in which involved the defensives successes and failures; and, it was identified the trends of the defensive systems used by the semifinalists teams. The most used defensive systems were: equal in number, 6 : 0 and 5 : 1, in superiority 5 + 1 and in inferiority 5 : 0. The defensive successes had no significant difference between the categories goalkeeper's actions and defense. The counter-attack was the third factor that caused the defensive failures, being decisive in the victory. The superiority and inferiority in number was a situation that occurred from 8 to 10 minutes in average by team, highlighting the importance of the training in this situation. It is expected that with the result of this study, there is a better understanding of the aspects that must be observed in preparation for the training plan of a team, seeking minimize the common failures.

**Key words:** Handball, male, defense.

### INTRODUÇÃO

O handebol é um esporte marcado pela constante ação de atacar e defender, marca que é retratada pela busca do gol a todo momento do jogo, e é esse dinamismo que parece tornar o esporte interessante aos praticantes e aos espectadores. É no equilíbrio defesa-ataque que uma equipe se estabelece positivamente. Defender o ataque adversário é recuperar a possibilidade de ampliar o marcador. Contudo, atacar apenas não resulta em êxito da equipe. É fundamental que a equipe tenha competência nas suas ações defensivas e, assim, consiga barrar a ofensiva adversária.

As ações defensivas no ambiente de treinamento nem sempre têm sido valorizados pelos técnicos e atletas, ficando em segundo plano devido ao fato de seu treinamento ser mais exigente e menos empolgante que o ataque. Nesse sentido, estudos envolvendo ações defensivas apresentam relevância para a comunidade científica, bem como para os treinadores e atletas inseridos no handebol

de médio e alto nível. Ressalta-se que estudos desta natureza servirão de referência ao balizamento e desenvolvimento do esporte em outras escalas (nacional e regional).

ROMAN (2005), em estudo sobre a evolução e as tendências no início do século XXI, afirma que o jogo defensivo está evoluindo. Um ponto importante citado por esse autor é a mudança de pensamento tático da forma de ação-reação dos defensores pela antecipação da atitude do atacante. Segundo ele, o tradicional jogo fechado e passivo, à espera do ataque decisivo do rival, já passou a ser história. Hoje as defesas ativas são as verdadeiras protagonistas, exceto quando em situações de inferioridade numérica. Curiosamente, nessa tendência ocorre o maior número de gols (mais de 30 gols por partida). Em contrapartida pode-se observar que as equipes se defendem de maneira mais rica, variada e eficaz, o que, segundo o autor supracitado, repercute na evolução para um jogo mais criativo. A atenção na bola, o alto grau de liberdade nas antecipações, a intuição tática para surpreender em razão da mobilidade, e a aprendizagem baseada em provocar múltiplas situações defensivas 1 x 2 são características desse novo pensamento defensivo, que tem como princípio “perceber e interpretar o jogo do ataque para antecipar a defesa”.

A análise estatística tem um papel cada vez mais importante no crescimento e desenvolvimento do esporte. O registro e a análise das ações individuais ou coletivas técnico-táticas têm sido de utilidade para técnicos e atletas. A coleta de dados realizada através do *scout* (ficha padronizada de coleta de dados) tem assumido um importante papel antes, durante e depois do evento esportivo, já que ela pode revelar dados que identificam falhas e êxitos de um atleta, de uma equipe ou, ainda, fornecer o conhecimento do nível da competição. Antes do jogo, a análise estatística tem a função descrever a equipe adversária, sendo importante para a preparação técnico-tática da equipe para o jogo. Durante o jogo, ela orienta sobre as falhas e êxitos da sua equipe e da equipe adversária, informando se a tática utilizada está obtendo o resultado esperado. Depois do jogo, ela tem a função de identificação e correção das falhas, bem como revelar pontos significantes sobre a vitória ou derrota.

A Liga Petrobrás de Handebol Masculino é a principal competição no âmbito nacional. Obteve na edição de 2005 o maior número de participantes de sua história (dez), que foram as seguintes equipes: Metodista/São Bernardo; Imes/São Caetano (SP); Universo (RJ); FME Itajaí (SC); Unifil – Londrina/Sercomtel (PR); Esporte Clube Pinheiros (SP); Unimed/Olímpico/Maringá (PR); Americana Handebol (SP); ACH/Newton Paiva/América Fume/SESI Esporte (MG); e Adeblu (SC). Observa-se que todas as equipes são de clubes das regiões Sul e Sudeste.

A edição 2005 do evento foi disputada em chave única, com turno e retorno, em que os quatro primeiros colocados (Metodista / São Bernardo; UNIFIL - Londrina; IMES – São Caetano; e E.C. Pinheiros) classificaram para as semifinais. Os jogos semifinais e finais seguiram a mesma estrutura de competição, onde UNIFIL - Londrina e E. C. Pinheiros se enfrentaram para definir a equipe campeã da temporada. A equipe UNIFIL - Londrina foi a campeão da liga.

A vitória da equipe da UNIFIL – Londrina nesse ano finalizou a supremacia do Estado de São Paulo na competição, mas a força de São Paulo nesta modalidade pode ser observada pela presença de três equipes paulistas entre as quatro semifinalistas e pelo número de oito títulos na competição (sete da equipe Metodista e um da equipe IMES/São Caetano).

Este estudo analisou os sistemas defensivos utilizados pelas equipes; as circunstâncias em que envolveram os êxitos e as falhas defensivas; e identificou as tendências dos sistemas defensivos utilizados pelas equipes semifinalistas.

## **METODOLOGIA**

A amostra deste estudo foi constituída de 6 jogos da fase final da Liga Petrobrás de Handebol Masculina 2005, em que 4 equipes se enfrentaram, no sistema de eliminatória (semifinal e final com jogos de ida e volta).

A coleta de dados foi realizada por um observador através de gravações em VHS dos jogos; as anotações foram feitas em uma ficha padronizada (*scout*). Este instrumento de análise foi embasado em dois protocolos de estudo sobre sistemas defensivos utilizados por CALVO & HERRERO (2001) e GUTIERREZ (1998).

Foram analisados os seguintes jogos:

**Quadro 1.** Tabela dos Jogos.

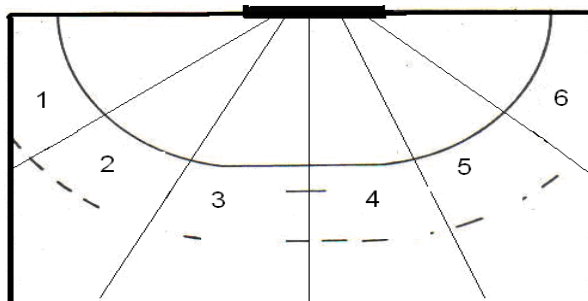
Semifinais	Jogo 1: Pinheiros x Metodista Jogo 2: IMES – São Caetano x UNIFIL – Londrina
	Jogo 3: Metodista x Pinheiros Jogo 4: UNIFIL – Londrina x IMES – São Caetano
Finais	Jogo 5: Pinheiros x UNIFIL – Londrina Jogo 6: UNIFIL – Londrina x Pinheiros

Foram analisados os sistemas táticos defensivos da seguinte forma: A) tempo que foram utilizados; B) total de gols sofridos; C) total de falhas; e D) total de êxitos defensivos em cada sistema.

A falha defensiva é a situação que tem como resultado três possibilidades distintas: o gol direto, a penalização de tiro de sete metros e a exclusão por dois minutos. A análise das falhas defensivas foi configurada sobre o protocolo de CALVO & HERRERO (2001), distribuídas nos seguintes aspectos:

**A)** Zonas onde ocorreram as falhas defensivas: extrema direita; lateral direita; meia direita; meia esquerda; lateral esquerda; e, extrema esquerda (Figura 1).

**Figura 1.** Divisão das zonas defensivas: 1 - extrema direita; 2 - lateral direita; 3 - meia direito; 4 - meia esquerda; 5 - lateral esquerda; e, 6 - extrema esquerda.



**B)** A distribuição das falhas defensivas foi observada em três possibilidades: gol; ação que originou o 7 metros; e exclusão de 2 minutos.

**C)** Erros que provocaram as falhas defensivas:

- 1x1 - Erro na marcação um contra um (ocorre pela falta de agressividade do defensor ou uma má orientação defensiva; a situação mais comum é a que o atacante supera o defensor em uma situação de finta).
- PD – Erro por falta de profundidade defensiva (esta situação ocorre quando o defensor está recuado próximo à linha dos seis metros e atrasa ou não realiza a saída frontal), o que provoca a falha defensiva.
- CB – Erro por não realizar o contra-bloqueio (este erro parte da situação de bloqueio em que os defensores não realizam a troca de marcadores ou não realizam nenhuma reação contra o bloqueio).
- BD - Erro no balanço defensivo (este erro é comum quando a equipe atacante realiza a circulação de bola ou o engajamento rápido e o defensor não consegue chegar para fechar a penetração do atacante).
- CA – Erro por contra-ataque adversário (é a situação em que a equipe adversária recupera a posse de bola e ataca em velocidade contra a defesa adversária desestruturada).
- CO - Erro na compensação do oponente ou troca de adversário (é o erro provocado pela situação de cruzamento ou a troca de posição dos atacantes e não há troca dos defensores).
- RE – Erro produzido por não pegar o rebote (quando a bola é rebatida pelo goleiro na defesa de um arremesso).

O êxito defensivo é caracterizado pela recuperação da posse da bola pela defesa por falha técnica ofensiva ou pela não-finalização do arremesso em gol. A falha técnica ofensiva pode resultar de um erro técnico, como errar um passe enviando a bola para fora ou a violação de uma regra, como invasão da área do goleiro; no geral, são as situações que têm como penalização a perda da posse da bola. O arremesso que não finaliza em gol tem como característica os arremessos que o goleiro defende, que a defesa bloqueia ou que é enviado para fora ou trave. Para análises dos êxitos defensivos, utilizou-se dos apontamentos de Gutierrez (1998) na estruturação do êxito, os quais foram divididos em dois aspectos:

- A) Arremesso que não finaliza em gol:
- Ø - arremessos rebatidos pelo goleiro para a área de jogo;
  - Θ - defendidos pelo goleiro;
  - 0 - arremessos bloqueados pela defesa;
  - F - arremessos para fora; e
  - T - arremessos na trave.
- B) Bolas recuperadas pela defesa por falhas técnicas ofensivas:
- EP - erro de passe;
  - BP- bola perdida por roubo do adversário;
  - PB - pé na bola;
  - JP - jogo passivo;
  - I - invasão da área;
  - DD - duplo drible;
  - 3" - três segundos;
  - FA - falta de ataque;
  - FS - falta de substituição; e
  - C - caminhada.

A análise foi feita através de estatística descritiva, em que se utilizou média e desvio-padrão para análise dos dados. As tabelas, cálculos e fórmulas foram processados por meio do programa Microsoft Office Excel 2003.

## APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

### Sistemas defensivos

As equipes finalistas da Liga Petrobrás de Handebol 2005 utilizaram sete tipos de sistemas em situação de igualdade numérica, sete em superioridade e dois em situação de inferioridade numérica. O sistema mais utilizado em igualdade numérica foi 6 : 0 (com média de  $16,18 \pm 13,82$  minutos jogados), seguido pelo 5 : 1 (com média de  $12 \pm 11,45$  minutos jogados). Em superioridade numérica o sistema 5 + 1 foi o mais utilizado (com média de  $3,5 \pm 2,04$ ) e em inferioridade numérica o sistema 5 : 0 (com média de  $5,31 \pm 2,26$  minutos jogados), de acordo com a Tabela 1.

Em igualdade numérica com exceção da equipe da UNIFIL que utilizou em quase sua totalidade o sistema 3 : 2 : 1, as demais equipes se utilizaram dos sistemas 6 : 0 e 5 : 1, tidos como sistemas mais tradicionais.

Em superioridade numérica, foram utilizados diversos sistemas mistos, mas o que prevaleceu foi o 5 + 1, em que a defesa com um jogador marcando individualmente tenta aumentar a vantagem numérica e, por consequência, o êxito defensivo. Nessa situação, chama a atenção o fato de que as equipes não utilizaram de meios mais agressivos, podendo ter utilizado o sistema 4 + 2 com mais incidência. Em inferioridade numérica simples foi utilizado o 5 : 0, e em inferioridade numérica dupla, o 4 : 0, não aparecendo nenhuma variação.

**Tabela 1.** Média da utilização e gols sofridos dos sistemas defensivos.

	Sistema Defensivo	Minutos jogados		Gols Sofridos	
		Média	Desvio-Pad.	Média	Desvio-Pad.
Igualdade Numérica	6:0	16,18	13,82	7,916	2,67
	5:1	12	11,45	4,06	2,64
	3:2:1	11,68	21,42	3,68	6,41
	5+1	5,68	5,32	2,75	2,98
	+6	0,18	0,37	0	0
	1+5	0,12	0,25	0,12	0,25
	4+2	0,06	0,12	0,06	0,12
Superioridade numérica	5+1	3,5	2,04	1,12	0,75
	5:1	0,81	1,62	0	0
	3:2:1	0,5	1	0,31	0,54
	4+2	0,5	1	0,12	0,25
	6:0	0,25	0,5	0	0
	1+5	0,25	0,5	0,25	0,5
Inferioridade numérica	4+1	0,06	0,125	0	0
	5:0	5,31	2,26	2,43	0,51
	4:0	0,62	0,62	0,31	0,23

A Tabela 2 mostra uma comparação dentro dos sistemas defensivos das falhas e dos êxitos defensivos. Em igualdade numérica, pode-se notar no sistema defensivo 6 : 0 que a média de falhas defensivas é semelhante à média de êxitos; já nos outros sistemas (5 : 1, 5 + 1, 3 : 2 : 1), tidos como mais agressivos, os êxitos defensivos superaram as falhas. Em inferioridade numérica, pode-se notar um fato bem conhecido e encontrado por Gutierrez (1998) em seu estudo: a média de êxito defensivo foi superior às falhas defensivas. Fato que pode ser atribuído aos defensores que aumentaram sua motivação e os atacantes que precipitaram o ataque.

**Tabela 2.** Falhas e êxitos defensivos.

Sistema Defensivo	Falhas Defensivas		Êxitos defensivos		
	Média	Desvio-Pad.	Média	Desvio-Pad.	
Igualdade numérica	6:0	8,75	3,3	8,25	7,86
	5:1	4,31	3,14	7,33	6,11
	3:2:1	4,18	7,1	6,12	10,64
	5+1	2,75	2,98	2,87	2,52
	+6	0	0	0,12	0,25
	1+5	0,12	0,25	0,06	0,12
	4+2	1	0,57	0,12	0,25
Superioridade numérica	5+1	0,06	0,12	0,12	0,12
	5:1	0,37	0,64	0,31	0,54
	3:2:1	0,12	0,25	0,25	0,5
	4+2	0	0	0,62	1,08
	6:0	0,25	0,5	0,25	0,5
	1+5	0	0	0	0
Inferioridade numérica	4+1	3,75	0,95	0,06	0,12
	5:0	0,62	0,47	1,81	1,02
	4:0	8,75	3,3	0	0

Pode-se notar ao tratar dos sistemas defensivos das equipes analisadas, (com exceção da UNIFIL) que elas utilizam de sistemas tradicionais, e de sistemas mais agressivos em poucas situações de jogo. As equipes tiveram o comportamento em igualdade e inferioridade numérica de marcação em zonas e em superioridade os sistemas mistos com o jogador marcando individual.

### Êxito defensivo

Os êxitos defensivos das equipes tiveram como características 38,4% de ações diretas do goleiro (em média, 5,56 ± 0,43 de bolas rebatidas e 6,44 ± 1,74 de bolas defendidas); 22,3% de bolas bloqueadas pela defesa e arremessadas para fora e na trave; e 39,3% de bolas recuperadas por falhas

técnicas ofensivas em que se destacam  $3,31 + 1,68$  em média de erros de passe,  $2,81 \pm 0,99$  em média de bolas perdidas e  $2,75 \pm 0,96$  em média de faltas de ataque.

**Tabela 3.** Arremessos efetuados contra as defesas.

Equipe	Ø	Arremessos (média/jogo)			
		Θ	0	F	T
UNIFIL	6	5	1	3,2	0,75
PINHEIROS	5,7	7,2	1	1,7	5
METODISTA	5,5	8,5	1,5	4,5	1,5
IMES	5	5	2,5	3,5	1,5
Média do grupo	5,5	6,4	1,5	3,2	2,19
Desvio-padrão	0,4	1,7	0,71	1,1	1,91
Percentual dos êxitos	17,8	20,6	4,8	10	7

(Ø - arremessos rebatidos pelo goleiro; Θ - defendidos pelo goleiro; 0 - arremessos bloqueados pela defesa; F - arremessos para fora; e, T - arremessos na trave)

A falta de ataque obteve, de acordo com a Tabela nº 4, o terceiro lugar do êxito defensivo na categoria de bolas recuperadas por falhas técnicas ofensivas. As defesas adotaram uma postura de antecipação e ocupação do espaço antes do adversário ou os atacantes foram precipitados, forçando a passagem pelos defensores.

O êxito das equipes, em média, resultou num equilíbrio entre as ações dos goleiros e a dos jogadores de linha. O resultado da média mostra é que devem-se considerar os dois aspectos importantes para a obtenção do êxito sem privilegiar nenhum deles.

**Tabela 4.** Bolas recuperadas pela defesa por falhas técnicas ofensivas.

Equipe	Bolas recuperadas (média/jogo)									
	EP	BP	PE	JP	I	DD	3''	FA	FS	C
UNIFIL	5	4,25	0,25	0	1,75		0	2	0	0,75
PINHEIROS	1,7	2,5	0,7	0,2	0,2		0	2	0	1,7
METODISTA	2	2,5	0	0	1		0	4	0	3
IMES	4,5	2	0,5	0	1		1,5	3	0	1
Média do grupo	3,3	2,81	0,38	0,06	1		0,38	2,75	0	1,6
Desvio-padrão	1,6	0,99	0,32	0,13	0,61		0,75	0,96	0	1,0
Percentual dos êxitos	10	8,9	1,2	0,1	3,2		1,2	8,8	0	5,2

(EP - erro de passe; BP- bola perdida por roubo do adversário; PE - pé na bola; JP - jogo passivo; I - invasão da área; DD - duplo drible; 3'' - três segundos; FA - falta de ataque; FS - falta de substituição; e C - caminhada.)

### Falhas defensivas

As falhas defensivas, como pode ser visto na Tabela 5, se concentraram nas zonas medianas e centrais (2, 3, 4, 5,) não havendo nenhuma zona com número significativamente superior. Isso mostra que as defesas foram consistentes e os ataques, em seus engajamentos, procuraram finalizar nas diversas zonas.

As consequências das falhas defensivas foram em média:  $19,6 \pm 2,09$  em gols diretos,  $1,63 \pm 0,85$  em penalizações de sete metros e  $3,5 \pm 1,06$  de exclusões de dois minutos, o que corresponde respectivamente a 79,2%, 6,6% e 14% das consequências. A média de  $3,5 \pm 1,06$  de penalizações por exclusões por equipe reflete em 23% de jogo em inferioridade. Esse número se assemelha ao encontrado por Gutierrez (1998), que obteve 22% nos jogos, sendo em média 3,45 exclusões por equipe.

**Tabela 5.** Zonas e consequências das falhas defensivas.

Equipe	Zona (média/jogo)						Consequências (média/jogo)		
	1	2	3	4	5	6	G	7	2'
UNIFIL	2,25	3,25	4,5	5,25	5,25	3,25	18,5	2,5	3,25
PINHEIROS	3,25	5,25	5,75	3,5	3,5	1	17,8	1,5	3,25
METODISTA	2	6,5	7	8	7,5	4,5	19,5	0,5	5
IMES	5	3	8	7	3	0,5	22,5	2	2,5
Média do grupo	3,13	4,5	6,31	5,94	4,81	2,31	19,6	1,63	3,5
Desvio-padrão	1,36	1,67	1,52	1,98	2,03	1,89	2,09	0,85	1,06
Percentual	11,6	16,7	23,4	22	17,8	8,5	79,4	6,6	14

(Zonas:1- Extrema direita, 2 - lateral direita, 3 - meia direita, 4 – meia esquerda, 5 lateral esquerda, 6 extrema esquerda; Consequências G – gol direto, 7 – penalização de sete metros; 2' - penalização de exclusão de dois minutos)

As principais causas das falhas defensivas (Tabela 6) foram:  $6,5 \pm 1,58$  em média de erro na marcação 1x1;  $4,63 \pm 1,65$  em média de erro de profundidade defensiva; e  $4,25 \pm 0,87$  em média de erro por situação de contra-ataque. Desses destacam-se os erros de profundidade defensiva (segunda causa dos erros) e contra-ataque (terceira causa dos erros). Os erros de profundidade mostram que as defesas se posicionaram próximas da linha dos seis metros e tiveram como características poucas saídas frontais, proporcionando liberdade para o ataque no tiro de longa distância. O número de erros por situação de contra-ataque revelou a importância do jogo de transição ataque-defesa, já que foi apontado como o terceiro fator das falhas. Este mecanismo ofensivo é um fator de definição do jogo, por ser de caráter bem específico.

Um dado importante observado na Tabela 6 é a baixa média de erros de contra-bloqueio, aparecendo em penúltimo lugar, só ficando à frente dos erros da defesa, por não pegar a bola rebatida pelo goleiro. Isso indica que as defesas das equipes têm encontrado soluções e êxito nas situações de bloqueio.

**Tabela 6.** Erros defensivos.

Equipe	Erros Defensivos (média/jogo)						
	1x1	PD	CB	BD	CO	CA	RE
UNIFIL	7,5	3,5	1,5	4,75	2,25	3,5	0
PINHEIROS	6	4,5	0	1,25	1,75	4	1
METODISTA	8	3,5	1,5	3,5	3,5	4	1
IMES	4,5	7	3,5	4	2	5,5	0,5
Media final	6,5	4,63	1,63	3,38	2,38	4,25	0,63
Desvio-padrão	1,58	1,65	1,44	1,51	0,78	0,87	0,48
Percentual	27,8	19,8	6,9	14,4	10,1	18,3	2,7

**Legenda 1.** Erros: 1x1 - erro na marcação 1x1; PD – erro por falta de profundidade defensiva; CB – erro por não realizar o contra-bloqueio; BD - erro no balanço defensivo, nesta categoria foi incluído o contra ataque; CO - erro na compensação do oponente ou troca de adversário; CA – contra-ataque; RE – erro produzida por não pegar o rebote(bolas rebatidas pelo goleiro na defesa do arremesso).

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nas semifinais da Liga Petrobrás de Handebol, é preciso salientar que três das quatro equipes são paulistas (Metodista, Pinheiros e IMES) e se enfrentam diversas vezes durante o ano: no campeonato paulista, nos jogos abertos de São Paulo, na Copa Brasil e em algumas temporadas no Campeonato Sul-americano de Clubes. Portanto, os atletas e técnicos se conhecem, minimizando as possibilidades de táticas corriqueiras. Também há que se destacar que estas equipes formam a base das seleções brasileiras da modalidade.

Como foi analisado nos jogos, os sistemas defensivos tidos como tradicionais foram os mais utilizados (6 : 0, 5 : 1), exceto a equipe do UNIFIL, que se utilizou do sistema 3 : 2 : 1 em maior parte do tempo jogado. Entre os sistemas defensivos por zonas e mistos, o sistema 3 : 2 : 1 é considerado o mais agressivo, exigindo maior concentração e mobilidade dos defensores. A postura dessa equipe influenciou o resultado final da competição, já que a equipe foi a campeã e se utilizou eficientemente de um sistema que caracterizou uma postura distinta dos demais.

Observamos, nas circunstâncias de êxito defensivo, que as ações apresentadas pelos goleiros de duas equipes superaram as ações desempenhadas pelos defensores de linha (Pinheiros e Metodista).

As equipes apresentaram as falhas defensivas distribuídas com regularidade nas zonas, centrais, todavia com pouca significância nas zonas extremas, fato que já é esperado, devido às zonas extremas serem de difícil finalização do atacante, pela maior possibilidade de êxito do goleiro.

Nas falhas, destacamos os erros defensivos por contra-ataque como um fator interessante de discussão e análise, já que foi o terceiro erro causador das falhas. Esse fato leva à reflexão sobre a importância do treinamento deste fundamento, visto que pode influenciar o resultado da partida.

As equipes tiveram um número dentro da média internacional de penalizações de exclusões por dois minutos, segundo Gutierrez (1998). As equipes do presente estudo obtiveram a média de  $3,5 \pm 1,06$  desta penalidade por jogo, refletindo em média 8 a 10 minutos em inferioridade numérica de cada equipe. Esse fato nos chama atenção para o jogo em inferioridade numérica, situação que deve ser treinada e decidir o final da partida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As equipes finalistas da Liga Petrobrás de Handebol Masculino 2005 tiveram como características jogos cadenciados, tanto em situação de ataque e/ou defesa, em que apresentaram poucas precipitações das ações, demonstrando atitude mais contida. Tal situação refletiu em um jogo de ataques com longos períodos de tempo, de uma defesa fechada, porém com muitas faltas, e baixo número de falhas defensivas e gols por partida.

Os sistemas tidos como tradicionais (6 : 0, 5 : 1) foram os mais utilizados, mas, pela análise realizada comparando êxito e falha defensiva, os sistemas tidos como agressivos (5 : 1, 5 + 1, 3 : 2 : 1) obtiveram média de êxitos superior às médias de falhas.

Os êxitos e as falhas defensivas não tiveram nenhuma categoria com diferenças significativas, porém alguns pontos merecem ser destacados:

- O equilíbrio dentro dos êxitos defensivos nas categorias de ações ligadas diretamente às ações do goleiro e da defesa, apontando a importância do treinamento equivalente.
- O treinamento de contra-ataque, que foi o terceiro fator causador das falhas defensivas, podendo ser determinante na vitória.
- O treinamento do jogo em superioridade e inferioridade numérica, pois é uma situação que ocorre de 8 a 10 minutos em média por equipe.

Espera-se que, com o resultado deste estudo, haja maior compreensão dos aspectos que devem ser observados na elaboração do plano de treinamento de uma equipe, buscando minimizar as falhas comuns. Em geral, o que se observa é que as equipes de menor expressão (equipes amadora e fora do eixo São Paulo – Sul) concentram seus treinamentos nos aspectos ofensivos, deixando em segundo plano os aspectos defensivos, o que precisa ser revisto pelos técnicos, buscando equipes mais competitivas e harmoniosas.

## REFERÊNCIAS

CALVO, T.G. & HERRERO, J.A.G. Estudio sobre el Funcionamiento del Sistema Defensivo 5:1 en el Campeonato de Europa de Croacia 2000 por las equipos nacionales de Espana y Francia. *In: Área de balonmano* Número 17 – Comunicación técnica nº 205, F.E.BM (2001)

GUTIERREZ, O. A. Los Sistemas defensivos em situaciones de desigualdad numérica. *In: Área de balonmano* - Comunicación técnica nº 164 – F.E.BM(1998)

ROMAN, J. D. Los inicios del siglo XXI: Evolucion y tendencias del juego. *In: E-balonmano - revista digital*. Disponível em: [www.e-balonmano.com/revista](http://www.e-balonmano.com/revista). Pesquisado em: 28/09/2005

<sup>1</sup> Professor de Educação Física.

<sup>2</sup> Acadêmicos do Curso de Educação Física – UFV.

<sup>3</sup> Coordenador do Grupo de Pesquisa – Prof. Dr. Departamento de Educação Física UFV. [robertoandaki@yahoo.com.br](mailto:robertoandaki@yahoo.com.br).